



ANALFABETISMO ATRASA PROGRESSO DAS BEIRAS

Pelos dados do recenseamento de 1981, nos seis distritos das Beiras, 426 030 pessoas com 15 e mais anos de idade não sabiam ler nem escrever. Este número correspondia a cerca de 30 por cento do analfabetismo total do País, que em números absolutos era de 1 milhão e quatrocentos mil pessoas.

Em Portugal, nas últimas duas décadas, as taxas de analfabetismo têm diminuído progressivamente, com efeitos sensíveis em todos os distritos, ainda que com maior incidência nuns que outros, já que existe uma relação com o aumento ou diminuição da população.

Os elementos do recenseamento de 1981 permitem colher algumas informações que dão um retrato dos níveis de analfabetismos do País e, de um modo fragmentado, dos distritos.

No caso das Beiras, entre 1970 e 1981, os distritos que registaram decréscimos mais significativos das taxas de analfabetismo (população com 10 e mais anos) foram os de Leiria (-8%) e Coimbra (-7,9%), enquanto o de Aveiro (-5,5%) ocupava o último lugar, ao contrário da década anterior.

Para o mesmo período Aveiro (15,3%), Coimbra (20,5%) e Leiria (22,5%) eram os distritos da Beira que tinham menores percentagens de população com 10 e mais anos de idade, que não sabe ler nem escrever. Lisboa, naturalmente era o de menor percentagem (11%), seguido do Porto com pouco mais de 13 por cento. Castelo Branco e Guarda atingiam elevadas percentagens (31,8 e 26,4, respectivamente), em grande parte devido aos bloqueamentos da interioridade, que impedem um crescimento socioeconómico das populações e se refletem negativamente na desertificação populacional.

A idade de 15 anos como um limiar para a avaliação do analfabetismo de adultos, apontando os especialistas a necessidade da criação de cursos especiais de alfabetização para que possam aprender a ler e a escrever.

Tendo em conta esta baliza, os valores encontrados para as taxas de analfabetismo deste grupo populacional distribuem-se especialmente de maneira idêntica aos já referidos, embora ligeiramente superiores por causa do alargamento nas idades.

Um rápido olhar para o quadro permite assinalar o elevado nível de analfabetismo deste conjunto de distritos, sendo ainda de apontar o facto de o sexo feminino ocupar um lugar destacado. Castelo Branco é de todos os distritos das Beiras o que tem maior taxa de analfabetismo (34,6%) e em todo o país somente é ultrapassado por Beja e Portalegre.

Sem proceder a uma investigação muito detalhada, convirá ainda indicar o seguinte: a população com 60 e mais anos apresenta uma taxa de analfabetismo de 31% em Lisboa, 42 no Porto e 47 em Aveiro. Em Castelo Branco atinge mais de 69 por cento, aliás a mais alta do País. Quanto ao grupo dos 30 a 34 anos de idade, Aveiro regista uma taxa baixa, mas o mesmo não sucedendo, de novo, em Castelo Branco. Coimbra e Aveiro apresentam-se confortavelmente colocados no grupo dos 20 aos 24 anos, bem como no grupo dos 25 anos 29 anos, tendo mesmo em conta os níveis do País.

A esperança de melhorar esta situação tem de passar das intenções aos actos. Sem educação não há desenvolvimento possível, e o fosso entre os que dominam o saber e o acesso aos conhecimentos e informações e os que nem sequer são capazes de ler ou escrever uma palavra não pode alargar-se. O analfabetismo é um dos mais graves problemas da sociedade portuguesa.

POPULAÇÃO QUE NÃO SABE LER NEM ESCREVER, COM
15 E MAIS ANOS DE IDADE

SEXOS DISTRITOS	HOMENS E MULHERES	HOMENS	MULHERES
Aveiro	77.600	22.490	55.170
C. Branco	64.520	23.738	40.782
Coimbra	75.476	21.071	54.405
Guarda	46.344	17.707	28.632
Leiria	78.993	26.628	52.365
Viseu	83.116	27.888	55.228
Continente	1.415.342	483.579	931.763



FONTE: Recenseamento Geral da População 1981/INE